

RESENHA: A SALA DE AULA INOVADORA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM ATIVA

REVIEW: THE INNOVATIVE CLASSROOM: PEDAGOGICAL STRATEGIES TO FOSTER ACTIVE LEARNING

João Batista Bottentuit Junior 1

Resumo: Trata-se de uma resenha crítica da obra “A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar a Aprendizagem”, de autoria de Fausto Camargo e Thunie Daros, professores na Uniamérica, com vasta experiência na área de metodologias didáticas e experiências ativas em sala de aula. Na resenha apresento a obra e exponho argumentos sobre a adoção de estratégias ativas na sala de aula. O livro possibilita ao leitor além destas discussões iniciais a possibilidade de conhecer 43 propostas de sequencias didáticas ativas para a implementação na sala de aula.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas. Aprendizagem Ativa. Inovação na Educação.

Abstract: This is a critical review of the work “The Innovative Classroom: Pedagogical Strategies to Promote Learning”, by Fausto Camargo and Thunie Daros, professors at Uniamérica, with vast experience in the area of didactic methodologies and active experiences in the classroom of class. In the review, I present the work and present arguments about the adoption of active strategies in the classroom. The book allows the reader, in addition to these initial discussions, to get to know 43 proposals for active didactic sequences for implementation in the classroom.

Keywords: Pedagogical Strategies. Active Learning. Innovation in Education.

Vivemos em tempos e espaços muito diferentes daqueles que nossos pais e avós viveram. No âmbito educacional, diversos recursos são atualmente utilizados de forma a modernizar a prática pedagógica, apesar de muitas instituições de ensino ainda praticarem modelos e a utilização de recursos ainda tradicionais, entre eles: aula expositiva (ou dialogada), leitura de textos ou exibição de imagens e vídeos. No entanto, esses modelos vêm perdendo espaço, com o passar do tempo, uma vez que o mercado tem exigido, cada vez mais, habilidades profissionais que ultrapassem a teoria e apresentem competências tácitas variadas, como por exemplo: resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação, criatividade, forte envolvimento com trabalho colaborativo, etc.

Observamos que, no modelo tradicional, o aluno sai recheado de informações e conceitos, mas, na maioria das vezes, não consegue colocar em prática muito do que absolveu. Dessa forma, as instituições começam a se conscientizar sobre a importância de oferecer às novas gerações alternativas que garantam não apenas um ensino de qualidade, mas também uma maneira efetiva e construtiva de aprendizagem. Essas alternativas podem tornar os alunos capazes de refletir sobre o que aprenderam, e, principalmente, de propor ideias, produtos e soluções a partir desse processo.

As metodologias ativas são todas aquelas em que os alunos se tornam protagonistas do processo de aprendizagem, tendo a oportunidade de vivenciar e aplicar os conteúdos apreendidos na resolução de problemas reais, de modo prático e colaborativo.

A condução da aula, em que o estudante está no centro do processo, tem maior aderência a esse propósito do que o modelo de palestra em que o professor expõe o mesmo conteúdo a todos os estudantes ao mesmo tempo e da mesma forma (BACICH, 2018, p.130).

Contudo, implementar novos modelos nem sempre é fácil, pois toda mudança resulta em adaptações. Torna-se um desafio tanto para o professor, que vem de uma formação tradicional, e algumas resistências às mudanças, quanto para o aluno, que está acostumado a receber o conteúdo todo pronto pelo professor. Em muitos casos, o aluno se recusa a participar de uma dinâmica em que tenha que pensar, construir e desenvolver seu conhecimento de maneira autônoma.

Segundo Fava (2018), para os educadores mais tradicionais, o fundamental é a transmissão do conteúdo, sendo que, na verdade, deveria ser mais relevante pensar em estratégias de relacionar a informação com os problemas do cotidiano. Nos dias de hoje, o que é mais será demandado é como poderemos acionar e localizar o que precisamos para ser utilizado no momento mais adequado, uma vez que, não temos como absorver todos os conteúdos que já foram produzidos e os que ainda irão surgir.

O livro “Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar a aprendizagem ativa” surgiu da prática pedagógica dos autores Fausto Camargo e Thunie Daros, no âmbito das práticas de sala de aula no ensino superior. A obra está dividida em duas partes, sendo a primeira composta por três capítulos e dedicada à fundamentação teórica sobre metodologias ativas e cenários inovadores. O primeiro capítulo discute o conceito de sala de aula inovadora e todas as transformações advindas dessa nova forma de encarar o ensino e a aprendizagem, concentrando esforços na realização de atividades mais práticas e contextualizadas. Nesse conceito, o aluno tem a oportunidade de interagir e construir seus conhecimentos de maneira mais prática e significativa.

Na segunda parte do capítulo, os autores explicam aos leitores os motivos pelos quais os educadores devem inovar. Essa inovação não se trata apenas de uma nova onda na educação, mas uma necessidade na vida do cidadão, uma vez que dele será exigido soluções criativas para as demandas que irão surgir. Com isso, somente os empreendimentos e sujeitos mais inovadores é que terão espaço. Portanto, cabe à escola iniciar essa revolução rumo aos modelos que fomentem nos alunos a capacidade de pensar de forma mais articulada e criativa, através de uma infinidade de possíveis caminhos.

No segundo capítulo, os autores chamam a atenção para um aspecto importante, pois muitos acreditam que as metodologias ativas são, de fato, uma novidade no cenário educacional. Todavia, elas estão baseadas em ideias de outros teóricos, que já defendem há tempos

uma aprendizagem mais alinhada com a prática, como: Jonh Dewey, Kilpatrick, Ausubel, entre muitos outros. Esses autores apontam para a necessidade de formar sujeitos reflexivos e que saibam empregar os conteúdos no mundo concreto.

O terceiro e último capítulo da primeira parte do livro resenhado tem como missão convencer os leitores acerca da necessidade de usar metodologias ativas de aprendizagem. Para esse propósito, os autores utilizam não só teorias, mas, sobretudo, dados e índices que apontam que, ao discutirmos e ensinarmos outras pessoas sobre o que aprendemos, a retenção poderá atingir níveis bem mais elevados (cerca de 85%). Isso ocorre porque o contato e envolvimento dos alunos com os conteúdos é muito maior do que a simples visualização ou escuta dos assuntos abordados durante uma aula.

Na segunda parte do livro, os autores apresentam 43 (quarenta e três) propostas didáticas ativas de ensino e aprendizagem. Essas propostas estimulam a avaliação formativa da aprendizagem, a investigação de problemas, a solução de cases, a compreensão e interpretação de texto, a análise e estudo sistemático de casos. Cada uma das propostas está organizada da seguinte forma: uma breve apresentação da estratégia, menção sobre as competências e habilidades desenvolvidas e, por fim, a sequência didática que o professor deverá seguir para a implementação em sala de aula.

Uma das aprendizagens a partir da leitura dessa obra é que não existe um único modelo ideal. O mais adequado é realizar um bom diagnóstico da turma e adotar o mais conveniente, respeitando o perfil dos envolvidos. Outro aspecto relevante é que, qualquer modelo que se pretenda utilizar, demandará uma formação prévia, quer seja pela forma como será aplicado, ou pelos recursos físicos e tecnológicos necessários. Caso contrário, podem ocorrer erros que façam com que os modelos sejam mal compreendidos pelos alunos e professores, gerando resultados contrários.

Por experiencarmos uma era *maker*, do aprender pela prática, as metodologias ativas possibilitam ao aluno uma forma de romper com os modelos tradicionais e oportunizar experiências de trabalho construtivas, bem mais alinhadas às exigências que serão demandadas por esses alunos e futuros profissionais do século XXI.

Referências

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018. p. 130-152.

FAVA, Rui. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: a era do indivíduo versátil**. Porto Alegre: Penso, 2018. 217 p.

Recebido em 02 de abril de 2020
Aceito em 25 de junho de 2021